

A PROVINCIA.

ASSIGNATURA :

Anno 78000
Semestre 38500
Trimestre 28000

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

PUBLICA SE

As Quartas feiras.

Anuncios a 40 réis por linha.
Para os assignantes 20 rs.
Folha avulsa 160 réis.

Anno I.

Desterro. — Quarta feira 8 de Fevereiro de 1871.

N. 19

A PROVINCIA.

No meio das mais divergentes opiniões, quando o espirito publico mal avisado ainda não conhece qual seja a verdadeira lei a seguir, quaes os principios, verdadeiros, santos e condignos, que dão a perfeição do individuo; quando de um lado se levanta a *liberdade*, pallido reflexo de um passado despotismo, cuja atrocidade não ha muito foi gravada nos annos ensanguentados da seita progressista, e do outro, um facto tambem reproduzido, que já esteve no dominio dos nossos patriotas, mas... que assombra na actualidade — o facto dissidente, a mistura de todas as cores, a nenhuma qualidade opinante, quando de todos os lados se vê dominando a intriga, o embuste, a lisonja e outros mil principios depravando a razão — eu não sei como considerar um tal estado de cousas, uma tal situação.

O espirito do homem, com magoa, se abysma nas suas mais profundas cogitações sem entrever sequer uma luz que o guie nas trevas actuaes.

Ha um completo barulho na situação. E' o máo espirito do *progresso* da desenfreada *Regeneração* que tem lançado seu halito pestilento nas cousas mais sublimes de um partido, nos caracteres mais nobres, que são conservadores, ao passo que applaudo, e que insufla as duas antigas autoridades da provincia, chefes dissidentes — Correia e Tosta. E ainda continúa no desabrimento desprezível. Abandonando todas as questões que podem interessar á provincia, e engrandecendo-a no conceito dos outros, tornando assim a imprensa verdadeiro movel da felicidade de um povo; eivados de paixões indignas do homem, desesperados pela queda que ainda recente não lhes deixa momentos de descanso, vão os escriptores chocalheiros da folha desmoralisadora caminhando sem norte. E sem fructo mesmo que seja tão desusado proceder, os taes senhores, sectarios da *degeneração* não se dão ao trabalho de um pouco reflectir. E' o verdadeiro revoltante da situação; é o espirito maligno da epocha, que tudo pretende destruir, tudo aniquilar.

E assim, não havendo pejo nas publicações desabridas, de que quasi sempre vem recheada a folha da *moralidade*, temos com razão a magoa profunda que tanto nos sensibilisa por vermos se depreciar entre nós o mais bello dos nossos direitos, o direito da imprensa.

O estado actual das cousas da provincia é o peor. SS. EExs. os antigos Tosta e Correia virão com alegria os effeitos de seus actos, todos dirigidos para um fim que não estava na altura da independência de tres autoridades, postos em pratica. Era o abuso do poder em mãos indignas para respeitar-se, para se ver alli encarnado o brilhante da lei.

E tudo ia caminho perdido nas sombras da vaidade. Era verdadeiramente o conservador renegado incorporando-se á turba dos contrarios e fazendo de accordo todo mal possivel ao partido dominante.

E não é isso difficultar uma ordem de cousas? Não é assim que o entendimento humano por mais que medite, e mais que se empenhe por encontrar meios de melhoramentos á situação, ve-se na dura necessidade da nunca mais se occupar das cousas da patria? Pois tudo se profana, a consciencia, Deus e o culto que a humanidade rende ao Creador?

No entretanto, se tal amalgama terrivel tivesse

tido origem nos bons conservadores — no partido dominante — diriam todos os nossos contrarios: « A perseguição, o mais vil e mais abjecto dos procedimentos é o apanagio dos triumphadores; abusam do poder que lhes concedeo a victoria; abusam da consciencia do povo ».

Mas.. quem são os creadores de tal situação? São os liberaes, são os dissidentes. Elles sim é que são os desprezíveis, elles é que tem abusado, e abuzam da pureza de um povo, da sublime opinião.

Miseria de pequenos escriptores que tudo profanarão, que só desfigurarão a verdade, bem vos é cabida tão grande recompensa. Tivestes dupla queda, dupla decepção. Estais satisfeitos.

COMMUNICADO.

Plagio a proposito.

Desterro, 5 de Fevereiro de 1871.

O grande partido conservador, amigo da ordem, sustentaculo das bellas instituições que felicitam o paiz, a despeito da celeuma levantada pelos Srs. *liberaes*, está mostrando bem claro que, apesar de todos os pezares *livres*, o seu dominio deve ser preferido ao dos mesmos *liberaes*.

Escalando o poder a 24 de Maio de 1862, cujo sol illuminou a mais triste prova do abatimento do systema que nos rege, os governadores, que nos precederão, adoptando o pernicioso principio do — Venha o *uti possidetis*, seja de que modo for — empregarão, em nome da liberdade, os meios mais ignobis e vexatorios, de que temos noticia, a guerra, a prisão, a baioneta, a cruz, o recrutamento, para conseguirem suas camaras unanimes e seus fins pouco, bem pouco louváveis.

Desde a eleição primaria até a de deputados e senadores, forão representados, pelos Srs. progressistas de então, os mesmos quadros: as portas dos templos, profanados pelos mercadores, fechavam-se quando procurava transpor-as um conservador.

A policia, em vez de garantir, perseguia a todo aquelle que pretendia sustentar os foros de cidadão livre.

Assim, por entre as bayonetas da policia, da guarda nacional e das *durindanas* dos inspectores de quarteirão e esbirros mais graduados, surgiram de mudez das urnas, os *representantes* deste bom povo, um aluvião de bestas triplices, de camaras municipaes, e um sem numero de juizes de paz, todos da mesma côr (politica?... A *Regeneração* que o diga); d'ahi a dissidência, a lucta, a discórdia que tambem entre elles houve como fatal consequencia.

Dominadores da situação, dispendo a seu talento do orçamento e do thesouro nacional, os feudatarios de Maio, como liberaes que se dizião, não acharão espinha nem osso na partilha dos dinheiros publicos, das graças, dos empregos e dos galões da guarda nacional.

Era inevitavel a desmoralisação e a queda, apòz o retalhamento proprio.

E' facto consumado hoje, elles ahí estão cahidos, dispersados, divididos em liberaes historicos, liberaes, progressistas, ligueiros, e até republicanos, a debaterem-se nas ancias da dissolução e a enterrarem-se cada vez mais.

Semelhantes a leões famintos em demanda da preza, os grupos inspirados pelo mais sordido egoismo, e quiçá de sentimentos mais baixos ainda, mião, muito de proposito, por todos os meios a seu alcance, a nos sa queda, a queda do partido, que salvou o paiz.

Estes tristes effeitos da voraz e insaciavel ambição dos actuaes oppositores, *benemritos* da patria, conduzem-nos ao desespero, em que os vemos, cobrindo-os de vergonha, fazendo-os escurecer a verdade até ao arrojio de negarem tudo quanto praticarão, tudo o q' sentem nas suas proprias consciencias, e, o q' é mais, atirarem para cima de nós e quererem que tenhamos feito quanto de máo fizerão e estão fazendo.

A' guiza de cão doloso (e não gata da fabula como diz o orgão *regenerador*) « especulação com a ignorancia e credulidade publica », fomentão a discórdia entre os seus adversarios, mentem, intrigão a ver se assim conseguem triumphar, como se a victoria de sua causa seja cousa que se deva desejar.

Em represalia, diremos: Ninguém lhes perdõe, visto que elles conhecem o mal que nos estão fazendo.

Em quanto isto se dá nas fileiras *liberaes*, o partido conservador, enobrecido por suas gloriosas tradições, retemperado pelos soffrimentos, purificado no crysol da resignação, e ardendo em santo zelo pelo bem estar do cidadão e pelo engrandecimento do Brasil, levanta-se forte e immenso, e agrupado em torno da monarchia constitucional, que lhe serve de guia, espera que o paiz esteja no caso de poder gozar os dons de maior liberdade que aquella que nos é garantida pela Constituição Politica do Imperio.

Os Srs. *liberaes* que tenham paciencia, soffrão as consequencias de sua ambição desenfreada, purguem os erros commettidos por SS. SS. quer no poder, quer na opposição, e depois conversaremos.

Desculpem-nos o plagio, visto que nos têm na conta de plagiarios, e não estejam a querer por força deitar-nos — cinza nos olhos. —

Vale Retro.

EXTERIOR.

Portugal.

Lisbõa, 5 de Janeiro de 1871.

(Continuação do n. 18.)

Ao chegar o rei á Porta do Sol, rompeu o povo as filas de tropa, e rodeando o cavallo, fazia todo o genero de demonstrações de jubilo. Das janellas as senhoras agitavam os lenços, e os homens cumprimentavão com o chapéo, offerecendo as ruas o mais vistoso aspecto.

O trem real chegou á estação ás duas menos um quarto, depois de ter esperado em Getafe perto de duas horas.

Apinhava-se nas immediações grossa e

compacta multidão, estando na estação, á beira da linha, sua alteza o regente, os ministros, as autoridades civis e militares, a municipalidade, comissões de todas as armas e grande numero de particulares.

Mal chegou sua magestade, sahiram ao seu encontro o regente, os ministros e as autoridades. Sua alteza deu immediatamente tres vivas ao rei de Hespanha, que foram correspondidos com verdadeiro entusiasmo, continuando depois os vivas á Hespanha, ao filho do general Prim e a Topete, misturados com os numerosos vivas dirigidos ao rei Amadeu.

Ao sahir da estação foi este igualmente victoriado pela multidão, pelas tropas e pelos voluntarios da liberdade.

Sua magestade vestia o uniforme de capitão general e levava ao peito o collar do Tosão de Ouro e a banda de Carlos III.

Montando logo depois em um soberbo cavallo lazão, á direita do regente, e seguido pelo brigadeiro Topete, o general Izquierdo e todo o estado maior, encaminhou-se para a Atocha, conforme os desejos que havia manifestado. Da estação á Atocha foi frequentemente victoriado pelo povo, correspondendo aos vivas com o chapéo.

As duas em ponto entrava sua magestade na basilica da Atocha, onde, após curta oração, se acercou do sitio onde está depositado o general Prim, que esteve contemplando muito tempo, podendo notar se no semblante do rei a commoção que causava á sua magestade aquelle espectáculo.

Depois sahir da igreja, onde o acompanharam somente S. A. o regente, o governador civil, a deputação provincial, e a camara municipal, dirigindo-se a comitiva ao palacio das cõrtes, e sendo sua magestade neste transito igualmente victoriado pelo povo, que era quem exclusivamente enchia o passeio do Prado e a estrada da carrera de San Geronimo.

Na comitiva attrahiam a attenção geral dos ajudantes italianos com o uniforme de seu paiz.

Quando entrou no palacio das cõrtes sua magestade foi entrepitosamente victoriado pelos deputados e pelo publico, que enchia as tribunas. As tres menos 20 minutos prestou juramento á constituição. O presidente das cõrtes pronunciou um sentido discurso, com eloquentes e tocantes referencias á memoria do general Prim. Ao sahir das cõrtes sua magestade dirigiu-se para casa da viuva do illustre general, á fim de lhe significar a grande parte que tomava na sua dor. A esta inconsolavel senhora foi conferido o titulo de duqueza, com todas as honras de que gozava seu marido, e ao filho o titulo de duque.

O ministerio pediu a demissão e o rei encarrégou o duque da Torre, que fôra regente, de organizar um gabinete de conciliação, em que sejam representados os monarchicos liberaes.

Segundo nos referiu uma testemunha ocular, o entusiasmo com que as povoações receberão o novo monarcha, era sincero. Reconhece-o a *Epoca*, jornal que propugna a causa da dynastia expulsa, mas longe de se mostrar despeitada, congratula-se por esta manifestação dos sentimentos monarchicos de seu paiz. Partilhámos a opinião do *Times* de que o attentado contra o general Prim ha de contribuir efficazmente para consolidar a nova dynastia.

As noticias do theatro da guerra continuam a ser contraditorias. Os telegrammas de Versailles dizem que os allemães tomaram as eminencias de Avron, e que os francezes perderam abi artilharia, munição e muitos prisioneiros. Um telegramma datado de Bordéos ás 9 e 50 minutos da noite diz que no ataque contra aquellas eminencias, os prussianos foram repellidos deixando sete a oito mil mor-

los no campo. Mas outro telegramma de Bordeaux, datado de 31, 1 hora e 5 minutos da tarde, confessa que os francezes evacuarão as eminencias de Avron, levando consigo toda a artilharia. O abandono destas fortes posições causou triste impressão em Paris. O monte Avron fica situado a este de Paris, e as suas fortes posições serviam para apoiar as sortidas dos francezes pela margem direita do Mirne. Os siliados linhaõ fortificadas posições avançadas, que, alargando consideravelmente o perimetro da defeza, preservavam a capital do fogo das baterias inimigas. Vê-se que os esforços dos allemães tendem a occupar estas posições para poderem dirigir com algum exito os projectis da sua excellentemente artilharia contra Paris.

A Allemanha começa a inquietar-se com a prolongação da guerra, e o rei Guilherme reconhece que é necessario fazer um supremo esforço para lhe pôr termo. No dia 30 começou o exercito siliador a bombardear os fortes de Nogent, Rosny e Choisy. A agencia telegraphica submarina de Londres diz que o fogo destas forças se acha dominado pelas baterias prussianas e que apenas o fort de Nogent responde fracamente ao fogo do inimigo. E' porém, possivel que este silencio não tenha a significação que se lhe attribue. Em Paris ha ainda alguns viveres de primeira necessidade, mas os soffrimentos da povoação augmentam de dia para dia. O preço dos generos eleva-se de modo que se torna inacessivel mesmo para as classes que antes se podiam considerar abastadas.

As cebolas (medida de litro) custam 30 francos ou 5400; couves, uma, 3 francos ou 540 rs; um ovo 180 rs.

Os rigores do inverno têm dificultado nos ultimos tempos as operações militares. A temperatura tem descido a 10 grãos abaixo de zero. São enormes os soffrimentos dos exercitos.

Mezières capitulou. Belfort repelliu um novo ataque, em que as perdas dos allemães se calculam em 800 homens. Os francezes têm obtido vantagens em alguns recontros e combates. Os mais importantes são aquelles a que se referem os seguintes telegrammas:

« Havre 30. — Foram hoje tomadas, com victoria completa para os francezes, depois de um combate de seis horas, as posições prussianas nas eminencias de Roselle, Borival e Chateau-Robat, na mata de Soude. As nossas tropas, apesar de fatigadas, mostraram-se cheias de ardor. As nossas perdas foram insignificantes. — (Havas). »

« Bordeaux 4, à 12 horas e 45 minutos da tarde. (Official.) — Faidherbe escreveu de Bapaume: hoje 3, démos batalha junto a Bapaume: desde as 8 da manhã ás 6 da tarde. Expulsamos os prussianos de todas as posições e de todas as aldeas. »

« Os prussianos tiveram perdas enormes e nós tivemos perdas importantes. »

Os allemães metteram a pique 50 navios inglezes, perto do Havre.

Não se sabe ainda em que termos a Inglaterra reclamará contra esta violação do direito das gentes.

Os movimentos do exercito francez continuam a ser desconhecidos; mas o seu objectivo só pôde ser um — socorrer Paris. Os movimentos dos exercitos allemães parecem tender a concentrarem a volta de Paris. Por estes dias esperam graves acontecimentos.

Mais um ponto negro se descobre nos horisentes politicos da Europa. E' a questão do Luxemburgo. O conde de Bismark dirigiu ao governo deste ducado uma nota cuja substancia é a seguinte: No principio da guerra o gabinete de Berlim declarou que respeitaria a neutralidade do Luxemburgo, com tanto que fosse respeitada pela França, e lealmente observada pelo governo do gran-ducado. O ga-

binete de Berlim cumprira fielmente a sua promessa, levando a sua consideração até ao ponto de renunciar ao transporte dos seus feridos, ante o protesto da França. Sentia, porém, o governo de sua magestade o rei da Prussia que o procedimento do Luxemburgo e da França não tenha correspondido ás suas esperanças.

(Continúa.)

NOTICIARIO.

Entrou hoje do Rio de Janeiro o paquete a vapor *Guaporé*, trazendo jornaes até 6 do corrente.

Vierão de passagem para esta capital os Srs. secretario do governo, bacharel Tristão de Alencar Araripe Junior e capitão de fragata Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim, que obteve 3 mezes de licença. A ambos felicitamos por se acharem entre nós, com feliz viagem.

— Forão promovidos a segundos escripturarios da alfandega de Paranaguá os terceiros da desta capital, Vicente Lemos Fernandes e José Silveira da Veiga.

— Por decreto do governo foi prorogado o privilegio concedido ao visconde de Barbacena para organizar a companhia que deve aproveitar a mina de carvão do Tubarão ao Passa Deus nesta provincia.

As mais noticias daremos no seguinte numero.

Tubarão. — Desta localidade nos pedem declaramos q' os assentamentos de baptismos — obitos, a que se refere o supplemento ao n.º 17 desta folha, são verdadeiros, e que se os está extrahindo por certidão á fim de serem novamente publicados.

Esta declaração deixou de apparecer no n.º 18 desta mesma folha, por falta de espaço.

Arribada. — Arribou a este porto o patacho Brasileiro *Relampago*, tendo aliado, com grãda temporal, e por ter aberto agoa em alto mar, perto de 5000 arrobas de carne.

Seguia para a Bahia, mas agora está descarregando para poder reparar as avarias. Crêmos que o resto da carga será vendida em leilão.

Está consignado ao Sr. Jacintho Pinto da Luz.

Eleição. — Deve ter lugar, a 12 do corrente mez, segundo o annuncio que em lugar competente publicamos, a eleição do directorio do gremio conservador, tendo de eleger-se: presidente, vice-presidente, 1.º e 2.º secretarios e 10 vogues.

Não ha chapa formada e esperamos que nossos correligionarios politicos, compenetrando-se da grande missão do directorio, fação uma escolha sublime, porque a vida do partido e sua estabilidade são garantidas por quem o dirige.

Chegada. — Espera-se, a todo o momento, o Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento da F. Galvão, muito digno deputado geral por esta provincia e juiz de direito da comarca de Lages.

A PEDIDO.

Meu Caro Redactor.

S. José 26 de Janeiro de 1871.

Na forma de um compromisso, volto à imprensa com alguns factos, que não posso deixar de manifestar ao publico.

Me occuparei com a linguagem do communicado inserto no *Despertador* de sexta feira 20 do corrente, assignado *Um conservador*, na parte que refuta a correspondencia que fiz publicar na *Provincia* de 14 deste mez.

E' bem singular o modo porque foi a minha

correspondencia apreciada pelo autor do communi- cado, parecendo-me que afastando-se da verdadeira applicação de minhas asserções procurava encobrir defeitos de um homem seu parente, de politica opposta, para molestar áquelle de quem ha recebido favores importantes, mas, em fim, seja como quizer; o caso é que justificarei tudo quanto declarei, por ser exatissimo, quer com um, quer com outro, e demais *quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle*. Quanto às expressões do muito digno assignatorio, agradeço-as, porque não estou acostumado a insultar e a offender á este ou áquelle, e com especialidade á membros distinctos do partido á que pertengo.

Ao verdadeiro partidario cumpre exforçar-se e empregar os meios á seu alcance para harmonizar o partido, evitando qualquer procedimento em contrario que possa trazer a desunião do mesmo, combatendo somente a imposição da parte superior; mas essa firmeza de caracter politico deixou de apparecer em alguns homens do mesmo partido, que tornando-se dissidentes, procurárão a todo o trance fraccionar o partido trazendo completa discordia, amedrontados do presidente e chefe de policia da provincia, ultimamente exonerados, os quaes foram quem fizeram a imposição.

Fique o correspondente, de que me occupo, sabendo que nem de leve ficarão manchadas as columnas da *Provincia*, com o meu escripto; pelo contrario, manchadas ficarão com seu communicado as columnas do *Desperador*, quando pretendendo ou procurando defender á Francisco da Silva Ramos, declara que é muita baixeza o pensar-se que, pelo simples motivo dos laços de amizade e parentesco existentes entre aquelle e o Sr. tenente coronel Luiz Ferreira, seja este protector delle, & bem como quando diz que o mesmo Silva tem muita dignidade para não transigir um só seitel de suas idéas politicas, e bastante cavalheirismo para respeitar sua opinião politica: porquanto vamos provar o contrario, isto é que o Sr. Silva Ramos não tem o caracter a que allude o communicante.

E' publico e sabido que o Sr. Silva Ramos, em uma noite de festividade do Espirito Santo, nesta cidade, na qualidade de suppleto do delegado de policia em exercicio, fez prender e arrastar pela policia, desde a rua da Valla até á cadeia, dous filhos do cidadão Joaquim José Lopes, morador nas Picadas do Norte, faltando ao respeito que guardamos á um dia tão santificado como era aquelle em que praticára tamanha barbaridade.

Tambem é certo e publico que esse mesmo homem fez prender e castigar na cadeia desta cidade, sem authorisação de seu senhor, o pardo João, escravo do cidadão Polydonio Eloy da Silva Pessoa, residente n'essa capital, por cujo abuso foi demittido á bem do serviço publico; isto no tempo em que dominava o partido liberal, do qual faz elle parte, porquanto desceu completamente de sua dignidade e abusou da outoridade que lhe fôra confiada.

E' ainda verdade, que tendo o Sr. Silva Ramos procurado a amizade do Sr. tenente coronel Luiz Ferreira (não se lembrando do tempo em que mandou horrar as portas deste Sr., não obstante ser seu parente!!!), depois de se achar indisposto com o Sr. Manoel Pinto de Lemos, por ter exigido sem demora certos contos de réis que este lhe devia, procurou convencer ao Sr. Ferreira que tinha mudado de idéa politica, isto é, que já não era liberal, mas sim conservador, e que estava aconselhando pessoas do partido por elle abandonado para votarem no partido conservador. Fôra do Sr. tenente coronel Ferreira, o Sr. Ramos dizia ás mesmas pessoas, mórmente aos guardas do batalhão de que é commandante, que fossem votar no partido do Lemos, mas que não dicessem nada á alguém do partido conservador. Nessa farça do Sr. Silva, de fórma alguma queria o Sr. tenente coronel Ferreira, ahereditar, segundo as palavras d'aquelle, mas foi descoberta em presença do mesmo Sr. Ferreira e de outras pessoas, por um cidadão a quem o Sr. Silva Ramos dirigio as ultimas palavras a que alludimos: n'essa occasião o Sr. Ferreira convenceo-se da mystificação de seu amigo e parente Silva Ramos, por se lhe ter apresentado prova evidente e incontestavel.

Perguntamos agora, em vista dos factos que vimos de apontar: haverá dignidade no Sr. Silva Ramos? Certamente que não.

Tem elle firmeza de caracter para não transigir em suas idéas politicas? Não, nunca.

Ainda um facto escandaloso, e com expressa prohibição da lei, acabou o Sr. Silva Ramos de praticar ultimamente: foi o de propor a Ramiro Ribeiro de Cordova para official da G. N., sabendo, como já o dicemos, ser elle um desertor do exercito, que abandonou seis bocas de fogo, oito carretas de munição de guerra, e seduzio a mais trez praças para desertarem com elle, como fizeram em marcha para S. Borja, provincia do Rio Grande do Sul, em 1865, praças aquellas que foram capturadas e em seguida punidas por occasião de conselho de guerra, á excepção de Ramiro, que, tendo conseguido escapar, aqui veio refugiar-se até hoje, recebendo, agora, em vez do castigo, o galão de official da G. N.!!!

Que exemplo esse para alguns companheiros do Sr. Ramiro, que com honra e denodo pelejãrão contra o despota do Paraguay até á conclusão da guerra, e que, de regresso, como voluntarios da patria, se achão hoje nesta cidade e seu Termo, entre elles Mathias Murir, José Nunes da Silva, Domingos José Tavares, um filho do capitão Francisco Antonio Caetano, e outros, que pertencião ao 2.º corpo de cavallaria desta provincia!! Não se pode dar maior escandalo, para o qual chamamos respeitosa e attentão dos Exms. Srs. presidente e chefe de policia da provincia, á fim de que não passe elle por alto, e sejam punidos os delinquentes. Não se pode desculpar o Sr. actual commandante superior interino, por saber, como o Sr. Silva Ramos, que Ramiro é e é desertor do exercito, achando se por consequencia inhabilitado para servir como official na G. N.....

Termino aqui hoje, porque já vou longo, e hei-de voltar á questã, porque alguém quererá pensar que Ramiro não é desertor, por não ter jurado bandeira. Mas, marchou como voluntario com o tenente coronel Gaspar Xavier Neves, e em marcha fugio. Por tanto, o que é elle?

Depois de me responderem, hei de voltar ao assumpto para mostrar o escandalo de tal promoção.

Jacutinga.

Ao « Justus » do Desperador n. 836.

« A provincia de Santa Catharina com profundo dó e acerba magoa (*c'est la même chose*) vio os Exms. Srs. Drs. Corrêa e Tosta deixarem os eminentes cargos que tão dignamente occupavão, (e tal foi o desgosto, que ninguém compareceu ao embarque de SS. Exs) *C'est trop fort, Mr.*

SS. Exs. não agradarão a todos, porque nem todos sujeitãrão-se ao seu *verdict oui, oui, Mr., vous êtes un grand appréciateur.*

Quem é que desrespeitou a moral e bons costumes? Fomos nós sustentando a justiça de nossa causa, a firmeza e lealdade de nossos principios, ou fostes vós trahindo-os vergonhosamente para implantardes a politica de familia, a politica estranha, sem rasão de ser, condemnada a todo o transe?

Reconheceis alguns caracteres honestos e probos entre nós?.... Ainda bem. E' pena que outro tanto não possamos dizer de vós outros.

O Sr. Oliveira impellido pelos regeneradores progressistas?!... nós pactuando com os liberaes de meia tigella?!... Oh! collega, perdestes a tramontana. Lêde nossa folha, attendei, Snr., ao nosso passado, e vereis que não nos enganamos, nem consentimos que nos enganem ou illuda-se o publico, como pareceis desejar.

Encommoda-vos o actual presidente do directorio conservador verdadeiro?..... Porém notai que a dissidencia, a que pertenceis, não foi levantada pelo Sr. Oliveira, nem por nós outros conservadores firmes.

Quereis que o Sr. Oliveira se retire de nós — para onde?....

Tendes quem o substitua com vantagem?.. E onde está esse alguém, que não apparece?...

Collega, ou sois novo no officio politico, ou

quereis embaçar-nos, permitti que vol-o digamos.

Não ha entre nós e nossos adversarios quem desconheça que uma vez retirado ou inutilizado o actual presidente daquelle directorio, o partido conservador nesta provincia deixará de existir; confessai connosco isto mesmo, e deixai-vos de increpar a quem tanto ou mais do que vós se interessa pela estabilidade do grande partido, a que dizeis pertencer.

Faltais á verdade quando dizeis que o Sr. Oliveira é o principal redactor da *Provincia*, não obstante estar muito no caso de podel-o ser.

Perguntais o que fizeram os Srs. Corrêa e Tosta para merecerem nossas accusações?

Com quanto nos pareça de *cabo de esquadra* a pergunta, dir-vos-hemos sempre que nada é mais facil de saber voltendo os olhos e attentão para a administração feita por esses Srs. nesta provincia.

Será possivel que estejais disposto a occultar a verdade e negar, a tal ponto, a existencia dos factos?

Dar-se-ha que nos estejais *flauteando*, Collega?

Então a demissão do Sr. Dutra foi somente o que de máo praticou aquella administração?

E a perseguição á familia Neves, a ponto de arruinar, enlutar, cobrir de desgostos essa familia, pela morte de um de seus membros, tambem chefe de familia?.....

E a demissão do Sr. Luiz Pedro, por envolver-se na politica, deixando-se impunes todos os demais funcionarios publicos de vosso lado, que mais do que aquelle Sr. fôrão envolvidos nella?...

A demissão dos promotores publicos de Lages e d'Itajahy; o esbanjamento dos dinheiros publicos, a ponto de ser preciso um *exame sanitario* aos cofres provinciaes; a conservação de empregados accumulando tres empregos e vencimentos; o forçamento ao vapor Itapirobá para condutor da comitiva presidencial em passeios, sem indemnisação á companhia; a intervenção indebita e manifesta na eleição ultima, para deputados provinciaes; o acoroçoamento á dissidencia; a imposição aos empregados publicos para assistirem ás reuniões e assignarem actas de eleição, a que não concorrerão; e outros muitos actos arbitrarios, stigmatizados por este jornal, entenderá o collega que não valeria a pena fallar nelles?...

Como é ingenuo!.....

Voltando ao Sr. Dutra, este Sr. não foi, como dizeis, quem se collocou em má posição para com o Sr. João Cezario; não: antes este é que depois de haver recebido daquelle inumeras provas de consideração e respeito, tornou-se-lhe hostil a ponto de o intrigar, pelos meios mais ignobeis, com a presidencia, ao passo que a *Regeneração* se incumbio de o calumniar e desprestigiar publicamente, como tudo é facil demonstrar e talvez seja patenteado dentro em pouco.

O collega, pelo que mostra, ou é jubilado na arte do enredo, visto que tanto o aprecia e defende, ou é algum estudante com os baixos ainda quentes dos bancos academicos. Que diz? advinhei?

Pois, meu amigo, quer n'um, quer n'outro caso, outro officio, que a causa por V. S. advogada está mais do que perdida.

O Sr. Cezario (João) é hoje assaz conhecido nesta provincia, e, a menos que V. S. não seja algum regenerador de nova especie, julgamos bem difficil a tarefa de *metamorphoseal-o* no que V. S. quer que elle seja.

Quanto aos parallelos estabelecidos entre Dutra e Duarte, o publico que ajuize.

Alé outra, Sr. *Justus*, sirva-se dispôr francamente do humilde prestimo de quem muito aprecia ser, de V. S., attento venerador etc.

Alcides.

Resposta ao pé da letra.

O Alcides não está escrevendo n'um paiz de *Beocios*, nem os redactores e collaboradores da *Regeneração* nos desertos d'Africa, estamos de accordo. Srs. boateiros; porém notamos que vos apagaes a tãas de aranha para fazerdes triumphar vossos planos; pretendes cavalgar n'uma palavra, n'uma virgula, n'um ponto, como se estivesseis bem montado, e ao passo que assim procedeis, deixais de responder ao que com razão se diz de vós.

Se não sois novos *Quixotes* a investir contra verdadeiras bagatellas, a desprezar o justo e o honesto, o senso e a probidade,— não sabemos o que sois.

Acreditamos, todavia, que Miguel Cervantes perdeu muito em não conhecer-vos, a Hespanha em não possuir-vos, e o mundo em não vos entender como nós vos entendemos.

Injecção Brou, injecção Cadet, panacéas de todos os tempos, nos pareceis vós e vossa folha publicando taes babuseiras.

No communicado, a que alludis, existe com effeito, por engano, a palavra —injecção— em lugar de —ingerencia— introdução — ou outra melhor applicada. Fizestes de um engano cavallo de batalha, montastel-o, porém cahistes no ridiculo, ficai certos disto.

Falta-vos materia propria e digna da publicidade para encherdes vossa folha? Enchei-a com a vossa chronica, que ha de ser curiosa; enchei-a com o vosso passado, que ha de ser digno de apreciar-se.

Com escritos como os que nos apresentaes duas vezes por semana, em letra redonda, poderiamos nós encher muitos periodicos, mas é isto justamente o que reprovamos.

Querereis que chafurdemos no lodo em que chafurdais?

Nada, nada, outro officio, meus Srs., para suinos temos pouco geito. Enlameai-vos como quizerdes, porém deixai-nos trilhar livremente o caminho que nos traçamos, embora vos pareça errado.

Alcides.

Ao publico.

A perseguição movida contra o ex-delegado de policia da villa de S. Miguel, nosso amigo José da Silva Ramalho Pereira, acaba de terminar com o julgamento proferido pelo digno juiz de direito interino da comarca de S. José, commendador Gaspar Xavier Neves, e que foi confirmado em grão de recurso ex-officio pelo egregio tribunal da relação do districto, cujo accordão aqui transcrevemos.

Accordão em relação.— Feito o sorteio e relatório do estylo, etc. Negão provimento ao recurso interposto ex-officio a fls. 207, vistos os autos e alguns de seus fundamentos, expendidos no despacho recorrido, procedentes e conformes ao direito. Pague as custas o cofre da respectiva municipalidade. Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1870. Figueira de Mello. —P.I.— Pereira Monteiro—Azevedo, Magalhães Castro, vencido.

Graças, mil graças ao egregio tribunal.

Justo foi o despacho que vem de ser confirmado.

Se a reparação do mal causado ao nosso amigo tivesse de ser feita como deve, certamente o ex-chefe de policia, que o demittio e mandou responsabilisar, não ficaria muito satisfeito.

A accusação foi infundada, e é o proprio tribunal da relação quem a condemna!

Breve voltaremos ao assumpto, porque espera-

mos a certidão do despacho do juiz *aquo*, para publical-a.

Delle melhor conhecerá o publico que o nosso amigo foi victima, se não de um capricho, ao menos de séria perseguição.

Cidade de S. José.

Consultorio Medico Cirurgico do Dr. Cunha das Bisnagas, á rua do Fogo, casa contigua á ponte do Mestre Gaetano.

O Dr. Cunha das Bisnagas, formado em medicina pela universidade do Alto Biguasú, e approvado pela academia de medicina da freguezia de S. Antonio, (onde mostrou suas habilidades) abriu o seu consultorio medico na casa acima indicada, aonde se achará prompto, a qualquer hora do dia ou da noite, para os misteres de sua profissão.

Trata pela homeopathia e tambem pela allopathia.

CHAMADOS POR ESCRIPTO

Especialidades:

Partos, e outras molestias de mulheres, no que é grande.

Dr. Bisnaga.

A «*Regeneração*» em seu n. 247 de 2 do corrente mez. — parte não editorial, — boatos —, respondeu da seguinte maneira á nossa folha n. 17:

«*Provincia* de 25 do passado.

«*Artigo de fundo, c'est a dire* o renascimento do mal das vinhas.

«*Quatro cousas*—um communicado—noticiario e dois a pedidos, dando ao publico, nove dias depois («*A Provincia*» publica-se de 8 em 8 dias) a grata noticia da chegada e posse do Exm.

«*Um soneto do insigne poeta MELANCIA.*

«*Tudo isto por 160 rs.!*

«*E' caro ainda dizia um leitor avulso do jornal.*»

Bonita resposta! . . .

E' mesmo digna do talento *regenerador*.

Que habeis escriptores redigem aquelle periodico! e que gente discreta e moralizada! . . .

Rectus.

GRANDE NOVIDADE!

Hoc opus hic labor est.

No relatório de entrega do ex-presidente Corrêa lê-se um elogio feito aos empregados da secretaria, e com especialidade ao 1.º official *Francisco de Paula Seara*.

Beatus venter qui te portavit.

Na verdade, este sr. Seara é muito especial, tanto que foi preciso vir um presidente especial para conhecer da *especialidade* d'aquelle sr.

Damos nossos emboras ao sr. Francisco por ter, depois de 10 annos de exercicio, achado um presidente Francisco, que especialisasse sua *recommendavel* pessoa n'uma *peça tão important*e.

O demonio familiar.

Desmentido á «*Regeneração*» n.º 246.

E' falso que tenham sido excluidos na ultima qualificação de votantes da parochia de S. José, o Capitão José Vieira da Roza, e o Tenente Jacintho José da Roza, negociantes que se achão comprehendidos no respectivo alistamento, como é facil de averiguar-se da acta e mais trabalhos da Junta qualificadora, remetidos por copia á S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia.

Um Josephense Imparcial.

Ao orgão «*Regenerador*»

SONETO.

*Regenera, meu bem, minha senhora,
Em quanto sou a dar-vos de codillo.—
Quem do proprio interesse nasceu filho
Como vós,— livre ser não pode agora.*

*Vossos —boatos— sem sabor por fóra,
Tem, por dentro, máo gosto e pega-filho,
En vão andais ahí, como sarilho,
Carta gente enredando, a toda hora.*

*Ide plantar discordia n'outra parte,
Que por aqui não ha quem não conheça
Vosso genio, costumes, manha e arte.*

*Não esperéis que mais vos aconteça,
Por geral infortunio e negro enfarte,
Sobre nós reerguerdes a cabeça.*

EDITAL.

O Illm. Sr. Dr. Chefe de Policia manda fazer publico que d' esta data em diante procederá contra os infactores da Postura abaixo transcrita:

Postura.

Fica prohibido o jogo do entrudo, bem como a venda dos chamados limões de cheiro. Os contraventores pagarão 50000 rs. de multa e o dobro na reincidencia, perdendo, além n' disso, os limões de cheiro os vendedores ou seus donos.

Secretaria da Policia de S-Catharina, 28 de Janeiro de 1871.

O Secretario de Policia

Augusto Galdino de Souza

ANNUNCIOS.

Gremio Conservador.

Tendo de proceder se á eleição do Directorio do Gremio conservador no dia 12 do corrente mez; convido a todos os membros do partido para comparecerem á reunião na casa n.º 136 da rua do Principe, no referido dia pelas 10 horas da manhã.

Esta eleição é a q' foi deliberada em reunião de 26 de Novembro do anno passado.

Desterro, 2 de Fevereiro de 1871.

O Presidente do Directorio

Manoel José de Oliveira.

CARLOS ALBERTO RICHTER

propõe-se a ensinar muzica, piano e outros instrumentos, e a afina-los. Tambem se offerece para tocar em soirées e bailes.

VENDE-SE

Uma chacara no lugar denominado Coqueiros com 60 braças de terras de frente e 200 de fundo, um bom porto de embarque. Quem pretender compral-a dirija se a Rua da Palma n.º 33 á tratar com João Francisco Pacheco.

Typ. de J. A. do Livramento.

Largo de Palacio n. 24.